

## Editorial

Como sempre, é um prazer apresentar um novo número de *Hermenéutica Intercultural*, o n° 33, pertencente ao primeiro semestre de 2020. Convenhamos que estamos vivendo um contexto particular pois, devido à Covid-19, nos encontramos trabalhando com diferentes lógicas e tempos. Porém, e apesar disto, continuamos apostando em nosso trabalho pois, da mesma forma que nossos colaboradores, autores, avaliadores e leitores, nos sentimos comprometidos com o reconhecimento e com a difusão de nossos labores filosóficos.

Esta edição é dedicada ao teólogo jesuíta argentino Juan Carlos Scannone, um dos mais reconhecidos integrantes da Filosofia e Teologia da Libertação, que faleceu no fim de 2019. Scannone, em seu pensamento e sua prática, assumiu a opção pelos pobres, desenvolvendo grande parte de suas reflexões no ramo da teologia do povo e centrando seus trabalhos na realidade do povo latino-americano.

Esta edição começa com o texto “Modernidade colonial, mito irracional e *outras* modernidades na América Latina”<sup>1</sup> (tradução nossa), da Dra. María Cecilia Sánchez. Neste artigo “são analisados os diferentes significados das concepções europeias, norte-americanas e latino-americanas sobre a modernidade”. O ponto de partida desta reflexão é o desenvolvimento de *outra modernidade* na América Latina, que põe em dúvida a conceptualização de numerosas categorias e ferramentas de análise.

O seguinte texto, intitulado “1756: as missões de guaranis entre a Ilustração e o etnocídio”<sup>2</sup> (tradução nossa), pertence ao Licenciado em Filosofia Diego Mellado Gómez. *Este trabalho se situa no século XVIII e analisa acontecimentos prévios à expulsão das missões jesuítas da Companhia*

---

<sup>1</sup> “Modernidad colonial, mito irracional y modernidades otras en América Latina”

<sup>2</sup> “1756: las misiones de guaraníes entre la Ilustración y el etnocidio”

*de Jesus, o que permite descobrir as discursividades e práticas genocidas implementadas pelas autoridades civis nos territórios da América do Sul.*

Por sua vez, a Dra. Lorena Zuchel Lovera e a Ma. Nicole Henríquez Leiva estão presentes com o texto “Uma crítica à interculturalidade desde a interculturalidade crítica”<sup>3</sup> (tradução nossa), onde refletem sobre o próprio conceito de “interculturalidade”. Sua incorporação nos discursos políticos foi o que fez com que perdesse seu sentido, colocando-o em um marco neoliberal. Por isso, neste trabalho “são oferecidas, desde a crítica, algumas perguntas que incentivem o desafio do “inter”, revalorizando o conflito, a busca de suas causas e possibilitando uma práxis histórica de libertação”.

Em “Experiência e vivência. Dimensões estéticas desde o pensamento pedagógico de Gabriela Mistral”<sup>4</sup> (tradução nossa), o Dr. Nelson Rodríguez Arratia reflexiona sobre o lugar e a importância da estética no processo educativo. Para isto, situando-se no pensamento de Gadamer e Dewey, tem “o objetivo de interpretar e analisar, desde suas dimensões estéticas, experiência e vivência, jogo, símbolo e festa, além da riqueza estética no pensamento educativo de Gabriela Mistral”.

O seguinte artigo, proveniente do México, pertence ao Dr. Eloy Sánchez Cárdenas, e se intitula “A hermenêutica simbólica de Ricoeur: a caminho da ética”<sup>5</sup> (tradução nossa). Neste artigo reflete sobre a hermenêutica simbólica como parte do caminho em sua hermenêutica do *sim*, “a qual não seria entendida sem sua abordagem ética, em direção à qual, consideramos, vão encaminhadas as reflexões que realiza sobre o símbolo”.

Também desde o México, o Dr. Noé Héctor Esquivel Estrada apresenta o texto “Hermenêutica gadameriana e hermenêutica analógica em diálogo. Tópicos de encontro e desencontro”<sup>6</sup> (tradução nossa). Em seu trabalho, o Dr. Esquivel Estrada apresenta “duas versões de hermenêuticas atuais, a de Hans-Georg Gadamer e a de Mauricio Beuchot que, ao mesmo tempo que nos permitem ver suas aproximações e dis-

---

<sup>3</sup> “Una crítica a la interculturalidad desde la interculturalidad crítica”

<sup>4</sup> “Experiencia y vivencia. Dimensiones estéticas desde el pensamiento pedagógico de Gabriela Mistral”

<sup>5</sup> “La hermenéutica simbólica de Ricoeur: de camino hacia la ética”

<sup>6</sup> “Hermenéutica gadameriana y hermenéutica analógica en diálogo. Tópicos de encuentro y desencuentro”

tanciamentos, abrem possibilidades e caminhos para uma compreensão e interpretação mais integral da realidade”.

Os doutores Francisco Abalo e Luis Placencia, com seu artigo “O espaço da práxis em Heidegger”<sup>7</sup> (tradução nossa), buscam se aproximar da análise heideggeriana da espacialidade desde seu método e sistema. Segundo os autores, a partir disto “consideramos que poderão ser compreendidas de melhor forma algumas posições heideggerianas que levaram a críticas por parte de seus leitores, especialmente aquela relacionada com a pretensa omissão do corpo em Ser e Tempo”.

Finalmente, da Argentina chega o trabalho da Professora Universitária Carla Prado, quem oferece seu texto “Homem e religiosidade desde Manuel Gonzalo Casas”<sup>8</sup> (tradução nossa). Segundo Prado, para Casas a existência do homem no mundo se encontra condicionada por sua existência religiosa. Por isto, “O que está em jogo nesta relação resulta fundamental na hora de pensar como o gênero humano se vincula entre si através desta *religio*”.

Na seção dedicada aos artigos de estudantes, contamos com a colaboração de Gabriel Sepúlveda Rodríguez “Aproximações à experiência estética da *cueca* chilena: a festa como perspectiva estética e filosófica”<sup>9</sup> (tradução nossa). Neste trabalho, nosso estudante do segundo ano do curso aborda o fenômeno da *cueca* urbana, tomando “os elementos que nela residem: a lírica popular, a dança e o canto englobados na expressão da farra ou festa”.

Na seção de resenhas apresentamos duas contribuições. Uma delas pertence à Ma. Eyleen Faure B., quem apresenta o livro do Dr. José Santos-Herceg “*Lugares Espectrais. Topología testimonial da prisão política no Chile*”<sup>10</sup> (tradução nossa), publicado pela Editorial USACH. A outra colaboração é do Dr. Patrice Vermeren, quem comenta o livro do Dr. Gilles Labelle, *L'écart absolu: Miguel Abensour*, publicado por Éditions Sens et Tonka.

---

<sup>7</sup> “El espacio de la praxis em Heidegger”

<sup>8</sup> “Hombre y religiosidad desde Manuel Gonzalo Casas”

<sup>9</sup> “Aproximaciones a la experiencia estética de la cueca chilena: la fiesta como perspectiva estética y filosófica”

<sup>10</sup> “Lugares Espectrales. Topología testimonial de la prisión política en Chile”

Não nos resta mais que agradecer a todos aqueles que tornam possível que *Hermenéutica Intercultural* continue sendo publicada e possa continuar divulgando os trabalhos e as investigações filosóficas que nossos colaboradores nos enviam de distintos lugares. Convidamos todos, então, a ler e a desfrutar os trabalhos aqui apresentados e agradecemos também que possam difundir nosso trabalho.

O Diretor